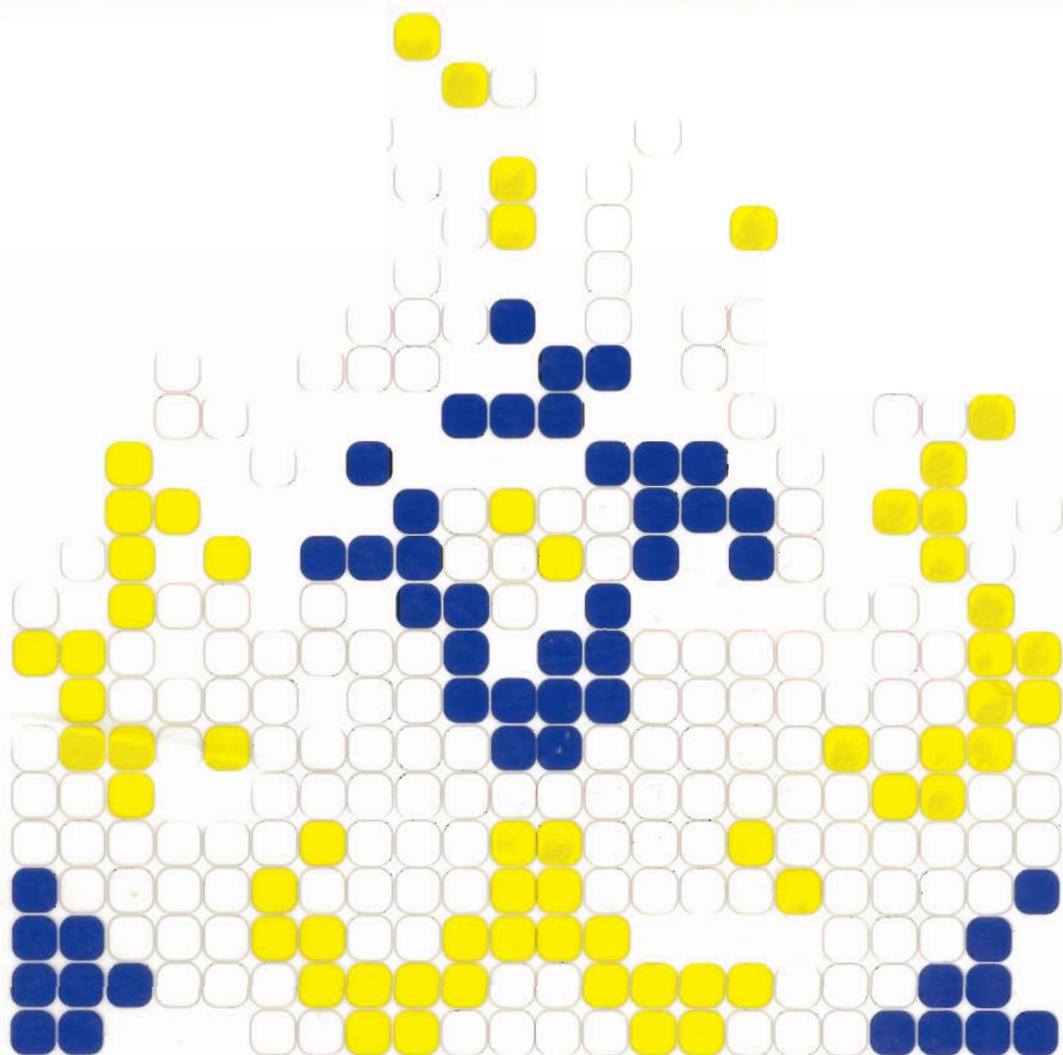




47ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC

Universidade Federal do Maranhão • São Luís • 09 a 14 de Julho



ANAIIS

VOLUME II: Comunicações

- 1995 -

A ASSOCIAÇÃO DA FAUNA DINOSSAURIANA E BIVALVES DULCÍCOLAS EM ROCHAS DO CRETACEO BRASILEIRO. Cândido Simões Ferreira (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro); Marco Aurelio Vicalvi (Departamento Nacional da Produção Mineral/Universidade Federal Fluminense); Ismar de Souza Carvalho (Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Nos ecossistemas continentais terrestres existentes durante o transcorrer do período Cretáceo, é comum encontrarmos uma típica associação de moluscos bivalves dulcícolas e restos de dinossauros saurísquos. Dentre as espécies identificadas nas bacias sedimentares brasileiras, aquelas pertencentes ao gênero Anodontites (família Unionidae) são as mais frequentes. São encontrados nos depósitos abrangidos pela Formação Itapecuru (bacia do Parnaíba, Cretáceo Inferior) e Grupo Bauru (bacia do Parana, Cretáceo Superior). Por sua vez a família Hyriidae, representada por espécies de Diplodon e Castalia estão restritas às rochas da Formação Itapecuru. Nos níveis estratigráficos onde tais moluscos fósseis ocorrem, estão também presentes fragmentos ósseos e dentes de saurópodes, terópodes e outros répteis, tais como crocódilos e quelônios. A constância de tais associações tafonômicas, refletem os aspectos relativos às interrelações entre as populações de invertebrados e vertebrados durante o Cretáceo. Certamente uma das características marcantes destas assembleias fósseis é a frequência entre a fauna dinossauriana e a de moluscos dulcícolas. É provável que haja uma relação direta entre estes dois grupos, os quais viveram em regiões de lagos rasos e alcalinos, em clima árido, evocando inclusive hipóteses sobre a cadeia alimentar em tais ambientes.